

Bancos transferem R\$ 5,7 bi de valores esquecidos para o Desenrola

Os brasileiros ainda podem recuperar quase R\$ 5 bilhões em dinheiro esquecido em bancos e instituições financeiras, mesmo após o governo federal transferir parte dos recursos do Sistema de Valores a Receber (SVR), do Banco Central, para o programa Desenrola Brasil 2.0

Segundo o Ministério da Fazenda, R\$ 5,7 bilhões já foram destinados ao Fundo de Garantia de Operações (FGO), fundo público que servirá como garantia para renegociação de dívidas no programa de combate à inadimplência. A transferência havia sido anunciada no início do mês.

O balanço mais recente divulgado pelo Banco Central (BC) aponta que havia R\$ 10,6 bilhões disponíveis no sistema até março. Com a transferência parcial ao FGO, restam cerca de R\$ 4,9 bilhões disponíveis para saque pelos correntistas.



Brasileiros ainda podem resgatar quase R\$ 5 bilhões do SVR.

Os recursos pertencem a mais de 45 milhões de pessoas físicas e cerca de 5 milhões de empresas que esqueceram valores no sistema financeiro.

De acordo com o governo federal, os valores transferidos ao FGO ainda podem ser reivindicados pelos titulares. Um edital de chamamento público deverá

ser publicado para regulamentar o procedimento de contestação e devolução dos recursos.

Após a publicação, os cidadãos terão prazo de 30 dias para pedir os valores transferidos ao fundo público. Caso não haja contestação, o dinheiro será incorporado definitivamente ao FGO.

Em relação aos recursos que continuam no SVR, o Ministério da Fazenda informou que não é necessário esperar o edital para consultar e pedir o ressarcimento (ABR).

Prévia da inflação varia 0,62%, influenciada por alimentação e bebidas

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) variou 0,62% em maio, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A prévia da inflação ficou 0,27 ponto percentual abaixo da taxa de abril, que foi 0,89%.

Quando comparado a maio de 2025 e ao acumulado até este mês no ano anterior, o índice apresentou alta. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 3,02% e, em 12 meses, de 4,64%, acima dos 4,37% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio de 2025, o IPCA-15 alcançou 0,36%.

Segundo o IBGE, dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, destaca-se alimentação e bebidas, com a maior variação (1,38%).

Em seguida, habitação (1,03%) e saúde e cuidados pessoais (1,05%) tiveram as maiores influências no resultado geral.

As demais variações ficaram entre -0,33%, em transportes, e 0,50%, em Despesas pessoais.

A divulgação mostrou que no grupo transportes, cujo índice foi -0,33%, os combustíveis desaceleraram de 6,06% em abril para -1,47% em maio, com decréscimos no etanol (-2,73%), óleo diesel (-2,04%) e gasolina (-1,32%).

O gás veicular, no entanto, teve alta de 2,12% e passagem aérea aumentou 3,25%, após recuar 14,32% em abril.

Ainda em transportes, o IBGE destaca que o ônibus urbano recuou 0,56%. Isso se deve, segundo o instituto, pela gratuidade ou redução tarifária aos domingos em São Paulo (0,44%) e Salvador (0,36%) e aos feriados em Brasília (-3,30%), Belém (-3,41%), Belo Horizonte (-3,29%) e Curitiba (-1,46%) (ABR).

Bolsa Família retirou 5,1 milhões de famílias da pobreza, diz ministro

O ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, afirmou que 5,1 milhões de beneficiários do Bolsa Família já saíram do programa, desde 2023, após aumentar a renda familiar. Segundo Dias, isso representa um auxílio direto a cerca de 15 milhões de pessoas.

A declaração contraria a ideia de que beneficiários tentariam permanecer no programa indefinidamente.

“Só de 2023 para cá, 5,1 milhões de famílias saíram da pobreza. Saíram do Bolsa Família porque passaram a trabalhar”, disse o ministro.

O ministro citou uma série de estudos para sustentar a eficácia do programa. Levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em parceria com o Banco Mundial aponta que, entre a primeira geração de beneficiários — cerca de 20 milhões de brasileiros — aproximadamente 70% deixaram a pobreza, principalmente por meio da educação.

Além disso, dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) indicam melhora no perfil socioeconômico do país. Segundo a divulgação mais recente mencionada pelo ministro, o Brasil alcançou Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,805, passando a integrar o grupo de países com desenvolvimento “muito alto” (ABR).

Se a máquina faz melhor, talvez estejamos ensinando errado

Leonardo Tampelini (*)

A inteligência artificial não ameaça a educação. Ela a expõe. Expõe aquilo que a escola evitou encarar por décadas: grande parte do que chamamos de aprendizagem é, na prática, produção de formato

Outro equívoco confortável é o mito do “nativo digital”. Não há evidência robusta de que os jovens sejam biologicamente mais aptos à multitarefa complexa. A atenção continua sendo um recurso limitado. A crença de que a nova geração aprende melhor apenas por estar conectada pode levar à negligência pedagógica.

Introdução correta, desenvolvimento organizado, conclusão coerente. Hoje, uma máquina faz isso em segundos. Melhor, mais rápido e sem fadiga. O desconforto não nasce da tecnologia, mas da fragilidade do modelo pedagógico que ela ilumina.

Se a escola treina alunos para montar parafusos, não pode se indignar quando surge uma máquina que os monta melhor. Quando uma tarefa escolar pode ser resolvida por um modelo estatístico de linguagem, talvez não estivéssemos avaliando o pensamento, mas apenas a capacidade de obedecer a um molde.

Proibir tornou-se uma reação tardia. O alerta, porém, precisa ser feito com seriedade. Quando uma ferramenta elimina completamente o esforço de organizar ideias, sintetizar e revisar, pode haver produção textual sem aprendizagem real. A diferença entre ferramenta e muleta é decisiva: ferramentas ampliam capacidades; muletas as substituem.

Nos relatórios do PISA, a OCDE já indicou que a digitalização escolar, por si, não melhora o desempenho e pode até associar-se a resultados inferiores. Tecnologia não é uma solução pedagógica automática. Ela amplifica o modelo existente. Se o modelo é superficial, a superficialidade ganha velocidade.

Mas o ponto mais sensível está nas avaliações: se o aluno precisa esconder que utilizou IA para fazer um trabalho, o problema está na ferramenta ou no modelo avaliativo, que não distingue autoria de automação?

A escola sempre foi um espaço protegido para pensar. E pensar exige tempo, erro, revisão. A cultura da resposta imediata tensiona essa lógica. Se tudo pode ser respondido instantaneamente, cabe à escola redefinir seu papel: formar executores eficientes ou sujeitos capazes de formular perguntas relevantes? A IA responde com agilidade; ela não define o que merece ser perguntado.

O risco maior não é que a IA pense por nós, mas que deixemos de exercitar o pensamento porque a resposta pronta se torna confortável. Se a aprendizagem for reduzida à entrega de um produto formatado, a máquina sempre terá vantagem.

A inteligência artificial não criou a crise da educação. Ela apenas retirou o verniz que ocultava as fragilidades. Espelhos não inventam imperfeições; apenas as revelam. Se continuarmos formando parafusadores, as máquinas vencerão sem esforço. Se decidirmos formar pensadores, a tecnologia poderá ser aliada. A escolha não é tecnológica. É pedagógica.

(*) Mestre em Ciência da Computação e coordenador dos cursos de graduação em Ciência de Dados e Bacharelado em Inteligência Artificial da Faculdade Donaduzzi, no Biopark.



A – Modernização de R\$ 5 milhões

A Rede Condor reinaugura, nesta quinta-feira (28), às 8h, a loja Condor Santa Cândida, em Curitiba, após um amplo processo de revitalização que integra o plano contínuo de modernização e crescimento da rede. Inaugurada em 2004, a unidade recebeu investimentos de aproximadamente R\$ 5 milhões para atualização tecnológica e de experiência de compra, passando a contar com novos sistemas de refrigeração, ambientação temática e nova comunicação visual.

B – “Meu Primeiro Lote”

A AELO – Associação das Empresas de Loteamento e Desenvolvimento Urbano acaba de lançar a campanha institucional “Meu Primeiro Lote”, uma iniciativa que pretende transformar a forma como os brasileiros enxergam o investimento imobiliário. Mais do que adquirir um terreno, a campanha convida o público a descobrir como um lote urbanizado pode representar o início de grandes conquistas: a construção do primeiro patrimônio, a realização de sonhos familiares e até o caminho para novos projetos de vida e negócios.

C – Carretas de mamografia

As Carretas de Mamografia seguem percorrendo municípios paulistas para ampliar o acesso ao diagnóstico precoce do câncer de mama. Nesta etapa, as unidades oferecem exames gratuitos para mulheres de Embu-Guaçu, Valentim Gentil, Itariri, Penápolis e Buri. Com a atualização das normas de rastreamento do programa Mulheres de Peito, mulheres de 50 a 74 anos podem realizar o exame apenas com a apresentação do RG e do cartão SUS. Já pacientes entre 35 e 49 anos e acima de 74 anos precisam apresentar pedido médico (Fonte: Governo de São Paulo).

D – Inteligência de pagamentos

A Capgemini participará do Insurtech Brasil 2026, em São Paulo, dia 28 de maio, onde irá apresentar a inteligência por trás dos dados para transformar os pagamentos em uma vantagem competitiva real. O Diretor

para Seguros da Capgemini Brasil, Gustavo Leança, será moderador do painel que discutirá como a tecnologia de pagamentos deixou de ser um processo puramente financeiro para se tornar o centro da estratégia de retenção e experiência nas empresas (<https://www.insurtechbrasil.com/>).

E – ABUP SHOW

A próxima edição da ABUP SHOW já tem data marcada: de 10 a 13 de agosto. A segunda edição da feira neste ano será realizada no PROMAGNO Centro de Eventos, localizado na Zona Norte da capital paulista. Referência nos segmentos decoração, utilidades domésticas, mesa posta, design autoral, arte, têxteis e presentes, a feira representa uma excelente oportunidade para a geração de negócios entre os visitantes compradores e os expositores presentes (https://www.abup.com.br/abupshow_promagno/).

F – Distorções no Imposto Seletivo

Representantes da cadeia produtiva da Cachaça lançam o Manifesto da Cachaça, documento que reúne produtores e entidades do setor em defesa de critérios técnicos, coerentes e isonômicos para a tributação das bebidas alcoólicas na regulamentação da reforma tributária. O manifesto, assinado por dezessete entidades/representações, apresenta preocupações comuns do setor em relação ao desenho do Imposto Seletivo e seus potenciais impactos sobre a cadeia produtiva da Cachaça (<https://manifestodacachaca.com/>).

G – World Press Photo 2026

A exposição itinerante World Press Photo 2026, que fica em cartaz na CAIXA Cultural Rio de Janeiro até 28 de junho, retine projetos fotográficos que escancaram as contradições na forma como a humanidade se relaciona com a vida selvagem. Entre cenas de extermínio e iniciativas de preservação, as imagens colocam em evidência disputas éticas, ambientais e políticas que atravessam diferentes regiões do mundo. Entre os destaques está a fotografia “Quando os Gigantes Caem”, de Halden Krog, produzida para o Daily Mail, que documenta o abate de uma família de elefantes na Savé Valley Conservancy, no Zimbábue, em outubro de 2025 (<https://www.caixacultural.gov.br/Paginas/default.aspx/>).



www.netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3043-4171